



O ESTATUTO DO EVANGELIZADOR

As crianças de hoje são espíritos extremamente inteligentes ou violentos, e às vezes, os dois casos, necessitando, portanto, de energia, amor, respeito, preparo do evangelho e na nossa dedicação para se desenvolverem cristãmente.

Tornar-se amigo das crianças para ajudá-las conquistando a sua confiança e agindo com justiça e imparcialidade.

A criança aprende essencialmente pelos nossos exemplos e dos que fizeram e fazem a história. Elas observarão nossas atitudes, perceberão nosso íntimo e receberão as nossas mais sutis vibrações através de sua sensibilidade aguçada.

Precisamos rever nossos padrões de conduta pregados pelo Cristo e refinados pela Doutrina Espírita para ensinar-lhes e desenvolver nas crianças resultados positivos.

Desenvolver e aprimorar a didática nas aulas. Sejam autênticos sem desprezar o estudo que nos aprimora, e sem esquecer a ética e a caridade que ensina a nos vigiarmos.

Ter equilíbrio emocional, sendo alegre e bem humorado. Devemos aprender a rir. A criança sente-se segura junto ao adulto capaz de rir gostosamente.

Conseguir durante as aulas um clima de harmonia, otimismo e paz preparando o ambiente com música, prece, histórias, brincadeiras e a sua própria vibração.

Adquirir um timbre de voz agradável. Usar vocabulário simples, rico e acessível. Evitar o uso de gírias e termos perjurativos.

Elogiar e criticar as atitudes e não as crianças. Deixar claro que gostamos delas embora não aproveemos algumas coisas que façam ou falem. Jamais rotular ou apelidar uma criança.

Motivar as crianças a falarem e expressarem suas próprias idéias. Ouvir suas perguntas e estimulá-las para que encontrem as próprias respostas.

O evangelizador deve exercitar a conversa e o diálogo, sendo o orientador, o facilitador da aula.

A maior preocupação do evangelizador não deve ser transmitir conteúdos prontos, mas ajudar a criança a compreender intimamente o sentido e o significado do assunto/tema de estudo, segundo seu grau de compreensão e evolução.

Levar a criança a refletir sobre atitudes e sentimentos. Preparando-a para o conhecimento e a aceitação de si mesma através da busca interior.

Levar a criança à pesquisa para desenvolver o espírito de análise, predispondo-a a novas descobertas para que ela se torne agente da sua própria educação, valorizando-lhe os aspectos positivos e encorajando-a a assumir pequenas responsabilidades e desenvolvê-las bem.

Orientar, estimular e despertar o interesse para experiências e atividades adequadas ao desenvolvimento de qualidades superiores. Orientando-a pela sua convicção, pela persuasão, pelo exemplo e nunca pela ameaça ou sermões.

Oferecer experiências ricas, variadas e interessantes, procurando conseguir a participação ativa das crianças, tentando obter o máximo delas, de maneira agradável e dentro das suas características de idade e de interesse.

Ajudar as crianças a se sentirem seguras do que sabem e não apavoradas pelo que não sabem. As atividades devem ser adequadas e dosadas segundo seu ritmo de ação, devem ser um estímulo para continuarem o trabalho. O fracasso constante desestimula o seu crescimento.

Analisar e observar a criança, suas necessidades e anseios. Descer até onde ela está e ajudá-la a subir a altura que ela for capaz e não apenas onde achamos que ela deva chegar.

Observar e conhecer suas necessidades e carências de ordem psicológica, espiritual, social, escolar, material, física, que possam interferir no seu crescimento e procurar encaminhá-la e ajudá-la a quem possa propiciar-lhe atendimento.

Do preparo da aula, mas acima de tudo, da conscientização do seu papel de evangelizar é que dependerá a transformação do espírito infantil no homem novo e feliz de amanhã, sabedor que o Evangelho de Jesus não faz distinção de pessoas, que é alegria, redenção e consolação.

(ENVIADO POR Ana Carolina)